

GAZETA DE PIRACICABA

Publica-se diariamente

ANNO XXI — N. 2950

PIRACICABA, Segunda-feira, 19 de Janeiro de 1903

EDITOR—J. Luiz Carvalho

Senador Moraes Barros

Dr. MANOEL DE MORAES BARROS nasceu em Itú, a 1 de Maio de 1836, do legítimo consorcio de José Marcellino de Barros e D. Catharina Maria de Moraes.

Seu pae era tropeiro, residente em Itú, tendo sido assassinado por um escravo em 1843, nas margens do Ypiranga. Foi este o ultimo crime punido com a forca na então provincia de S. Paulo.

Graças ao ascendente exercido sobre a familia pelo prestimoso itano Antonio José Pinto, pai do Dr. Firmiano de Moraes Pinto, secretario da Fazenda, foi que Moraes Barros conseguiu vir para S. Paulo, cursar preparatorios no collegio de Manoel Estanislau Delgado, pai do Dr. Couto Delgado, ministro do Tribunal, vencendo a má vontade de seu padrasto, que não via com bons olhos que o menino despendesse nos estudos a minigoda herança paterna.

Tal foi, porem, o aproveitamento demonstrado nos estudos preparatorios, que estando já a finalizalos, e sabendo o director do collegio que havia difficuldades para a continuação delles, em uma occasião em que Moraes Barros seguia de férias para Itú, Delgado lhe disse: "Olha menino, se teu padrasto fizer difficuldades para voltares, diga-lhe que a ti eu conservarei gratuitamente no collegio."

Não foi preciso que Delgado fizesse aquelle sacrificio, que para elle o era, por ser pobre tambem.

MORAES BARROS era quasi homem, e já tinha energia para fazer valer a sua vontade perante o padrasto.

Continuou, pois, o estudo dos preparatorios até matricular-se em 1853 na Academia de Direito, cujo curso fez brillantemente com approvações plenas do primeiro ao quinto anno, recebendo o grau do bacharel em Direito no anno de 1857.

Uma vez formado, fixou residencia em Piracicaba, onde abriu banca de advocacia, tendo sido nomeado promotor publico da comarca, cargo que exerceu com a independencia que lhe era peculiar, até 1860, data em que foi nomeado juiz municipal do termo, exercendo o cargo até 1-64, o qual deixou por não ter solicitado recondução.

Dedicou-se então a advocacia, que exerceu continuamente até pouco depois de proclamada a Republica. No exercicio da profissão, á par de cultivada intelligencia, demonstrou rara actividade, e sobretudo maximo escripto, que tanto serviu para formar a aureola de probidade, que sempre lhe circumdou o nome. Foi com a advocacia que iniciou a fortuna consideravel que lega aos seus.

Espirito liberal, no partido desse nome elle militava, quando surgiu o manifesto republicano de 3 de Dezembro de 1870.

MORAES BARROS e mais 15 amigos de Piracicaba immediatamente adheriram, enviando ao jornal *Republica* um manifesto de solidariedade.

Estava assim fundado sob os auspícios daquelle nobre espirito o partido republicano de Piracicaba.

A celebre Convenção de Itú, em 1873, já MORAES BARROS comparecia, como delegado do partido.

Pouco depois, em 1875, ao partido republicano adheriu tambem Prudente de Moraes, a quem o destino reservava a mais alta e brillante carreira politica na terra brasileira.

Este era mais moço, mas estadista e homem de gabinete, naturalmente reservado; aquelle era o homem de acção, o chefe popular, de indole essencialmente communicativa.

Em todos os Congressos do partido republicano, MORAES BARROS figurou sempre como *delegado* de Piracicaba.

Em 1884, após escolha previa e consequente indicação pela *Comissão Permanente*, foi eleito deputado á Assembléa Provincial pelo partido republicano do 8.º districto, e tomou assento ao lado de Martinho Prado, Cezario Motta e Gabriel Piza, durante o biennio que terminou em 1885.



Foi nesse tempo que MORAES BARROS abriu e manteve a celebre campanha parlamentar contra o capitão Tito Corrêa de Mello, influencia liberal em Botucatu e deputado tambem.

Tal foi a coragem cívica, eloquencia e habilidade desenvolvida por MORAES BARROS nessa campanha de accusação contra o mandonismo de aldeia, que, apesar da protecção de José Bonifacio, o capitão Tito Corrêa de Mello foi obrigado a abandonar a sua cadeira. Desde então em Botucatu existe uma rua com o nome de MORAES BARROS.

Foi este um dos raros triumphos que pôde conseguir um politico dos seus proprios adversarios.

Sendo vereador, por accordo dos dois partidos monarchicos em maioria, foi MORAES BARROS eleito Presidente da Camara de Piracicaba no anno 1887, exercendo o cargo, com tal isenção de animo, que contentou a gregos e trojanos.

Durante annos, até a proclamação da Republica, exerceu, embora fosse republicano, o cargo de inspector escolar, com uma dedicacão sem limite, reconhecida pelos adversarios, que faziam empenho em mantel-o no cargo, tal era o valor dos serviços que prestava.

Graças aos esforços de MORAES BARROS foi que as escolas publicas daquelle tempo foram decentemente mobiliadas, mediante uma subscrição popular por elle promovida, pedindo de porta em porta.

Quando se tratava de instrucção publica elle era infatigavel e até na sua palestra tão viva e saudosa era verdadeiramente eloquente.

MORAES BARROS foi sempre um devotado amigo da instrucção popular.

Durante longos annos exerceu gratuitamente o cargo de Inspector Municipal, fiscalizando continuamente as escolas e examinando com activa paciencia e carinho os alumnos.

E' em grande parte devido á sua intervenção que devemos a fundação dos estabelecimentos escolares da cidade, tendo concorrido até com donativos pecuniarios. Assim é que para a acquisição pela Camara do edificio da Escola Complementar, MORAES BARROS, alem de ter conseguido uma grande redução de preço nas partes dos respectivos proprietarios, concorrer com cinco contos de reis do seu bolso.

Ha pouco tempo ainda fez á Camara o donativo de dez contos de reis, destinados a auxiliar a construcção do novo grupo escolar, que tem o nome delle.

No que diz respeito á instrucção publica Piracicaba lhe deve quasi tudo o que tem.

Foi o primeiro delegado de policia da Republica em Piracicaba, por aclamação popular, confirmada por nomeação do governo provizorio do Estado, cargo que exerceu até a subida do Dr. Americo Brasiliense, a cujo governo fez tenaz opposição, sem contudo quebrar as velhas relações de amizade pessoal que mantinha com aquelle sandoso chefe republicano, o que constitue um traço muito característico da individualidade do nosso biographado.

Desde logo o primeiro delegado de policia de Piracicaba mostrou a envergadura que tinha de homem de governo e a comprehensão nitida dos deveres do cargo.

Os republicanos victoriosos com o 15 de Novembro, planejaram sob a chefia do inolvidapel capitão Verissi-

mo Prado a deposição do juiz de direito da comarca, cujo procedimento os descontentára e irritára, tanto quanto havia victimado o proprio MORAES BARROS, contra quem até um mandado de prisão fôra assignado por aquelle juiz.

E para não ser prezo teve de fugir de noite para S. Paulo, onde obteve *habeas-corpus* do Tribunal da Relação.

E' opportuno consignar que naquelles tempos ainda não se negava essa justiça ao adversario, como succedeu 12 annos depois, *manente Republica*, ao Dr. Vieira de Moraes, um digno parente do nosso biographado.

Pois bem. Quem soffocou no nascedouro aquelle plano sedicioso contra a primeira autoridade da comarca?

Foi exactamente a victima que mais aggravos soffrera.

Foi MORAES BARROS, que teve a energia quasi sobrehumana de ameaçar seus proprios amigos com o uso da força publica se tentassem realizar a deposição.

Isto photographa a sua bella figura de paulista!

Piracicaba era um ninho de jogatina.

MORAES BARROS acabou com o jogo, que sempre lhe merecera a mais decidida aversão. E de tal forma extirpou o mal pela raiz, que até hoje não ha roleta em Piracicaba.

Foi deputado á Constituinte da Republica, e por mais de uma vez sua voz forte de liberal ecoou na tribuna, defendendo as idéas mais adelantadas. Sem dotes oratorios, era eloquente pela singeleza da phrase, e pela unção de verdade com que a dizia. Era um emerito argumentador, pela logica cerrada com que atacava os assumptos.

Na primeira legislatura occupou a presidencia da commissão do orçamento.

Foi re-eleito deputado, e finalmente eleito senador da Republica, posto em cujo exercicio a morte o veio surpreender.

Foi ainda presidente da primeira camara municipal eleita de Piracicaba.

Não desdenhava esses cargos municipales; pelo contrario, exercia-os com verdadeiro carinho.

Tambem, Piracicaba era para elle um pedaço cahido do céu...

Piracicaba e o *Pau d'Alho*, a fazenda de café que elle formou devagarinho, com as economias e os lazeres que lhe deixava a advocacia.

Tambem lá no *Pau d'Alho* existia uma escola que elle mantinha. Elle mesmo presidia ás festas escolares.

Não se esquecia dos premios. Elle mesmo examinava, acarinhando os alumnos, filhos de ex-escravos e de colonos.

O *Pau d'Alho* era o paraizo.... Era lá que elle descansava das decepções da politica e dos desenganos dos homens.

Até um grande bando de graúnas lhe merecia a protecção, e os passarinhos como que reconhecidos, habitavam um renque de palmeiras imperiaes, que orla o jardim da fazenda, garantidos pelo bom velho contra a perseguição da travessura infantil.

Oh! Quantas manhãs saudosas passou elle alegremente, ouvindo o gorgear da passarada!

Foi-se o patriarcha!

O *Pau d'Alho* perdeu o encanto...

Sem o perceber na sua modestia, elle era o orgulho dos filhos que o idolatravam. E sem perceber a immodestia, delles se desvanecia. Que gosto não sentia elle quando os apresentava aos amigos!

E com que orgulho frequentemente exclamava: «filho meu, nenhum é empregado publico»!

Era o mais intimo amigo dos filhos; com elles palestrava e discutia na maior liberdade.

Que doce encanto quebrou-se com esta morte!

A franqueza, a independencia, e o habitual bom humor caracterizavam-no por completo.

Por mais de uma vez teve rasgos de franqueza na tribuna do Senado, que a estreiteza das vistas partidarias não comportavam. Essa franqueza e a sua mais que tradicional independencia lhe valeram censuras de não ser bem bom partidario, de ser algo indisciplinado.

O seu ultimo dia de vida no Senado ainda foi uma prova da austeridade espartana do seu caracter.

Apezar das mais insistentes solicitações da familia, julgou-se obrigado a seguir para o Rio, afim de votar contra a concessão das loterias, embora tivesse ha poucos dias soffrido o abalo da perda do irmão querido.

Resistiu á tudo e foi.

Na vespéra da morte ainda foi ao Senado, apezar de já sentir-se doente.

Era o dia da votação...

Uma vez lá, todos os collegas lhe viram o desfigurado da physionomia, e todos o aconselhavam a que se retirasse.

Resistindo a estes conselhos, resistindo á ordem medica do velho amigo Barata, mal podendo ter-se em pé, com a lingua já tropega, MORAES BARROS ainda dizia: «Eu só poderei me retirar, mandando a minha certidão de obito.»

Elle não votou. Morreu!

Era um homem.

O Dr. MANOEL DE MORAES BARROS casou-se em 11 de Agosto de 1860, com D. Maria Ignez de Moraes Barros, filha legitima de Antonio José da Silva Gordo e D. Anna Brandina de Barros Silva.

Desse consorcio deixa os nove filhos seguintes:

D. Anna Maria, casada com o snr. Hermann Burchard, abastado negociante; Paulo, Nicolau e Antonio, formados, este em Direito e aquelles em Medicina; Elisa, casada com o advogado Dr. Octavio Mendes; Jorge, commissario em Santos; Leonor, solteira; Pedro e Lucia, menores.

Eis em largos traços a biographia do saudoso e benemerito paulista.